

Apresentação

A revista *Desenvolvimento em Questão*, vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), está publicando a edição correspondente ao volume 15, número 40, referente ao período julho-setembro de 2017.

Disponibilizamos esta nova edição aos colaboradores diretos (autores, avaliadores e membros do Conselho Editorial), programas e instituições parceiras, bem como ao público que a acessa livremente no portal eletrônico da Revista ou pelos portais de indexação/repositório da Redalyc – *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*; da Latindex – *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*; da *Spell® Scientific Periodicals Electronic Library*; do Doaj – *Directory of Open Access Journals* e da Redib – *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico*, ou ainda nos diretórios Revistas no Scer, Portal de Periódicos da Capes e Portal da Rede Cariniana, reforçando o compromisso da Revista em estimular o debate, a reflexão e a socialização de conhecimentos relacionados ao tema do desenvolvimento.

Nesta edição são publicados 15 (quinze) artigos e uma resenha, envolvendo ao todo 52 autores e coautores, nenhum deles com vínculo com a Unijuí, instituição que responde pela manutenção da Revista. A distribuição dos autores, por vínculo institucional, pode ser conferida no quadro a seguir:

Autores	Vínculo Institucional
12	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS
6	Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/MT
5	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio/RJ
3	Universidade Nove de Julho – Uninove/SP

3	Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó/SC
3	Universidade de Caxias do Sul – UCS/RS
3	Universidade Presbiteriana Mackenzie – Mackenzie/SP
2	Universidade Federal do Tocantins – UFT/TO
2	Universidade de Fortaleza – Unifor/CE
2	Universidade Federal de Viçosa – UFV/MG
2	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab/CE
1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/RS
1	Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PE
1	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/SC
1	Universidade Federal do Cariri – UFCA/CE
1	Universidade Estadual do Tocantins – Unitins/TO
1	Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc/SC
1	Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp/SC
1	Faculdade de Itapiranga – FAI/SC
1	Universidade de Coimbra – UC/Portugal

Por unidade da Federação são dezesseis (16) autores do Rio Grande do Sul, sete (7) de Santa Catarina, seis (6) de São Paulo, seis (6) do Mato Grosso, cinco (5) do Rio de Janeiro, cinco (5) do Ceará, três (3) do Tocantins, dois (2) de Minas Gerais, um (1) de Pernambuco e um (1) de Portugal.

Abre a edição o artigo de Cristiane Tonezer, Clarete Trzcinski e Márcia Luíza Pit Dal Magro, no qual analisam as múltiplas vulnerabilidades presentes no envelhecimento rural em dois municípios do Rio Grande do Sul, considerando que, apesar de o aumento da longevidade ser considerado uma das principais conquistas sociais no mundo contemporâneo, o processo de envelhecimento traz grandes desafios à sociedade atual, relacionados tanto ao processo de vulnerabilidade quanto ao despreparo das sociedades para enfrentá-lo.

No segundo trabalho, Paola Eliza Bacarin Rebolledo, Roberto Birch Gonçalves e Roque Alberto Zin analisam como os lojistas do camelódromo caxiense percebem o impacto em seus negócios a partir da instituição do Regime de Tributação Unificada (RTU), que permite a importação e a venda de mercadorias procedentes do Paraguai mediante o pagamento de

impostos e contribuições federais. A aglomeração geográfica de serviços é o tema abordado no terceiro artigo, de autoria de Felix Hugo Aguero Diaz Leon, Dimaria Silva e Meirelles e José Carlos Thomaz, a partir de um mapeamento sistemático da localização das atividades de serviço na Região Sudeste do Brasil, com base em uma proposta de classificação dos serviços de acordo com o processo econômico ao qual estão relacionados, propondo um modelo de classificação das aglomerações de acordo com as categorias de serviço puro, de transformação e de troca e circulação.

No trabalho seguinte, José Maria Bernardelli Junior, Mauro Silva Ruiz e Amarilis Lucia Casteli Figueiredo Gallardo analisam os conflitos socioambientais decorrentes da instalação do Parque Natural Municipal Itaim na região da APA Bororé-Colônia, cidade de São Paulo, que surge como medida compensatória à concessão do licenciamento ambiental para a construção do Trecho Sul do Rodoanel Metropolitano paulistano. O quinto artigo é de autoria de Josivaldo Alves da Silva, Airton Cardoso Cançado e Miguel Pacífico Filho. Nele os autores analisam as políticas públicas estaduais de Tocantins voltadas ao cooperativismo, estabelecidas pela Secretaria da Agricultura e Pecuária, no período entre 1º de janeiro de 1989 até a aprovação da lei estadual do cooperativismo, em 11 de junho de 2012. Taise Ernestina Prestes Duarte, Fabio Henrique Soares Angeoletto, Jeater Waldemar Maciel Correa Santos, Deleon da Silva Leandro, Leandro Bernardo Leite, João Fernando Copetti Bohrer e Marcelo Caetano Vacchiano são os autores do artigo de número seis, no qual buscam compreender os benefícios da cobertura vegetal para a qualidade de vida nas cidades, analisando como esta qualidade é mensurada e refletindo sobre o manuseio da cobertura vegetal nativa no processo de formação e expansão dos espaços urbanos.

Considerando que as representações fílmicas apresentam em seu bojo simbologias capazes de representar as reflexões dicotômicas que integram a sociedade, Fabiana Pinto de Almeida Bizarria, Jessie Coutinho de Souza Tavares, Marcus Vinicius de Oliveira Brasil, Mônica Mota Tassigny e Maria Aparecida da Silva comentam questões relacionadas à sustentabilidade to-

mando como referência o filme de animação “Os Sem Floresta”, que aborda a interação entre animais, que perderam parte do seu hábitat florestal em virtude da construção de um condomínio residencial, e seres humanos que passam a ocupar este espaço como residentes. Tendo em vista que o Brasil é o país com a maior produção de arroz situado fora do continente asiático e que o Rio Grande do Sul é responsável por dois terços da produção brasileira, o artigo de número oito, de Janaina Ottonelli e Taís Cristina Grings, identifica as microrregiões gaúchas especializadas na orizicultura, caracterizando a evolução, especialização e concentração desta cultura no referido Estado.

No artigo número nove Mygre Lopes da Silva, Rodrigo Abbade da Silva e Daniel Arruda Coronel analisam o padrão de especialização do comércio internacional do Estado do Paraná, a partir da identificação dos setores produtivos mais dinâmicos no período de 1999 a 2014. O décimo artigo desta edição, de Ivanete Schneider Hahn, Flavia Luciane Scherer, Maria Carolina Serpa Fagundes de Oliveira, Maicon Quionha e Laleska Lebioda, busca identificar possíveis diferenças na tendência empreendedora entre indivíduos que trabalham em grandes empresas e aqueles que atuam em pequenas e médias empresas brasileiras, levando em consideração questões de gênero e de geração. Além do aumento do número de praticantes o surfe passou a ter, a partir da década de 70 do século 20, uma estrutura social e de mercado, principalmente nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde se estabeleceram produtores de pranchas, importadores de materiais e matéria-prima, promoção de campeonatos e eventos esportivos, além das grandes marcas e lojas especializadas no ramo, dando início a uma tendência crescente de geração de novos produtos e serviços. O décimo primeiro artigo, de Débora Andrade de Castro, Mariza Costa Almeida, Diogo Frade Braz, Francisco Sergivan da Silva e Douglas Barreto Carvalho dos Santos, analisa o sistema de operação do serviço de surfe no Estado do Rio de Janeiro de forma a entender suas relações complexas e explorar tais conexões com a finalidade de estabelecer futuras possibilidades.

O texto de Rosani Marisa Spanevello, Alessandra Matte, Tanice Andreatta, Adriano Lago e Márcio Zamboni Neske analisa as situações experimentadas e perspectivas vislumbradas pelos agricultores familiares sem sucessores no que respeita à questão do amparo na velhice e no destino do patrimônio. O artigo de número 13 da presente edição, de autoria de Alexandre Augusto Alves Guedes e Tales Wanderley Vital, propõe-se a analisar a atuação dos grupos de pressão favoráveis e contrários à difusão dos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) durante o processo de elaboração e discussão da Lei de Biossegurança no Congresso Nacional (Lei 11.105/05) e seus desdobramentos posteriores. José Carlos Martines Belieiro Junior e Guilherme da Cruz Backes discutem, no artigo 14, a participação dos economistas nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, apontando relações entre gestão econômica e democracia no Brasil contemporâneo. O centro da análise é a relação entre gestão econômica e a tradição autoritária e centralizadora do Estado brasileiro pós-1930, procurando atualizar esse debate a partir dos anos 90 e 2000 na perspectiva de dois diferentes governos democráticos.

O último artigo da edição, de Amábile Tólio Boessio e Sheila Maria Doula, aborda a interação entre famílias cooperadas e uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro, tendo como foco a questão da sucessão familiar e do envolvimento dos membros, em especial dos mais jovens, nas atividades propostas pela cooperativa. A edição é composta ainda por uma resenha, feita por Daniel de Arruda Coronel, do livro *Manual de economia brasileira: da formação econômica à economia contemporânea*, publicado nas versões impressa e eletrônica (*e-book*) pela Editora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de autoria de José Maria Dias Pereira.

Com a expectativa de que os trabalhos despertem a curiosidade e atendam às expectativas dos leitores, a revista *Desenvolvimento em Questão* agradece a todos os que colaboraram para esta edição – autores, avaliadores, revisores, membros do Conselho Editorial – ao mesmo tempo que se coloca à disposição para receber novas contribuições que se proponham a alimentar

o debate, tanto no sentido de reforçar ideias, responder criticamente posicionamentos teórico-metodológicos utilizados pelos nossos colaboradores para analisar processos ou situações de desenvolvimento, quanto para agregar novos temas, conceitos ou abordagens que contribuam para ampliar e fazer avançar as reflexões em torno da temática do desenvolvimento.

David Basso

Editor